



FEBRABAN FEDERAÇÃO
BRASILEIRA
DE BANCOS

**Setor Bancário, mercado de
crédito e perspectivas**

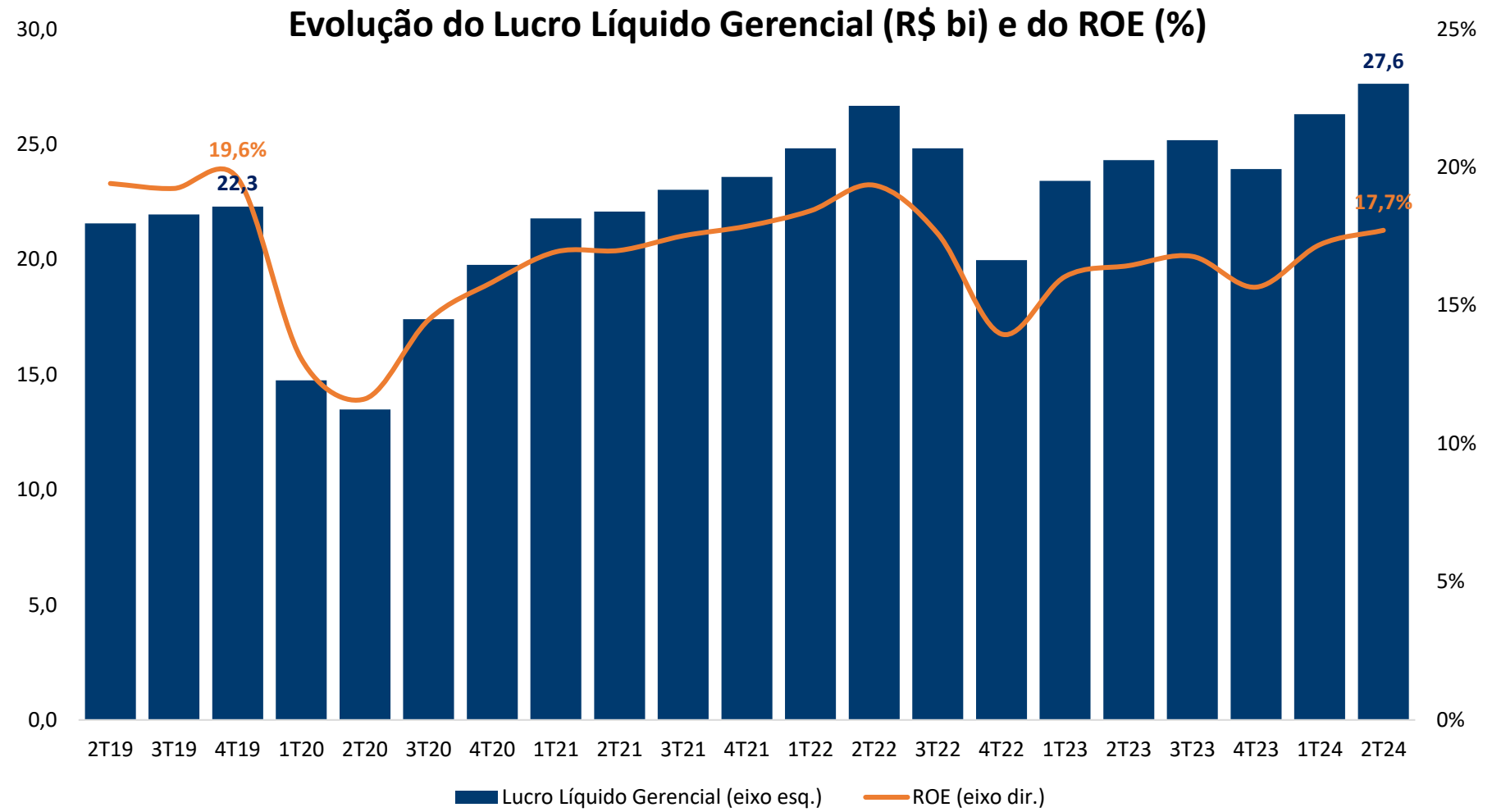
Setor Bancário - Resultados Recentes

- Setor bancário brasileiro segue resiliente com gradual e consistente recuperação das margens, dos resultados e da rentabilidade.
- Lucro líquido gerencial consolidado dos 4 maiores bancos de capital aberto* do país somou R\$ 27,6 bi no 2T24 (+5,0% no tri e +13,7% ante o 2T23).
- ROE médio de 17,7% (ante 16,4% no 2T23 e 17,2% no 1T24), mantendo trajetória de recuperação desde o 1T23, mas em nível ainda aquém do observado em momentos melhores (ROE > 19%).
 - No comparativo anual, a alta do lucro foi disseminada. Na margem, a melhora dos resultados também foi generalizada.
- Em síntese, em 12 meses, a melhora no lucro derivou do aumento da margem financeira (+6,1%), sobretudo da margem com o mercado (7,9%), mas também com avanço da margem com clientes (+5,7%).
- Vimos um ciclo recente de inadimplência, mas está sob controle, sendo que os gastos com PDD mantiveram-se estáveis (+0,9%).
 - A inadimplência caiu tanto no comparativo trimestral (-0,2 pp) como anual (-0,4 pp), com queda disseminada nas aberturas. Comportamento da inadimplência PF e PJ dos 4 bancos em relação ao total do SFN sugere que estes tem puxado para baixo o indicador (enquanto inadimplência nos demais está mais pressionada).
- Receita de serviços e seguros cresceu 7,7% em 12 meses, mesmo ritmo das despesas operacionais (+7,7%).
- Carteira de crédito ampliada subiu 3,8% no tri e 9,0% em 12 meses, mantendo participação no total de ativos dessas IFs (agora em 46,7%), preservando apetite das IFs para aumentar o crédito no restante do ano.

Lucro Líquido Gerencial e ROE - Consolidado



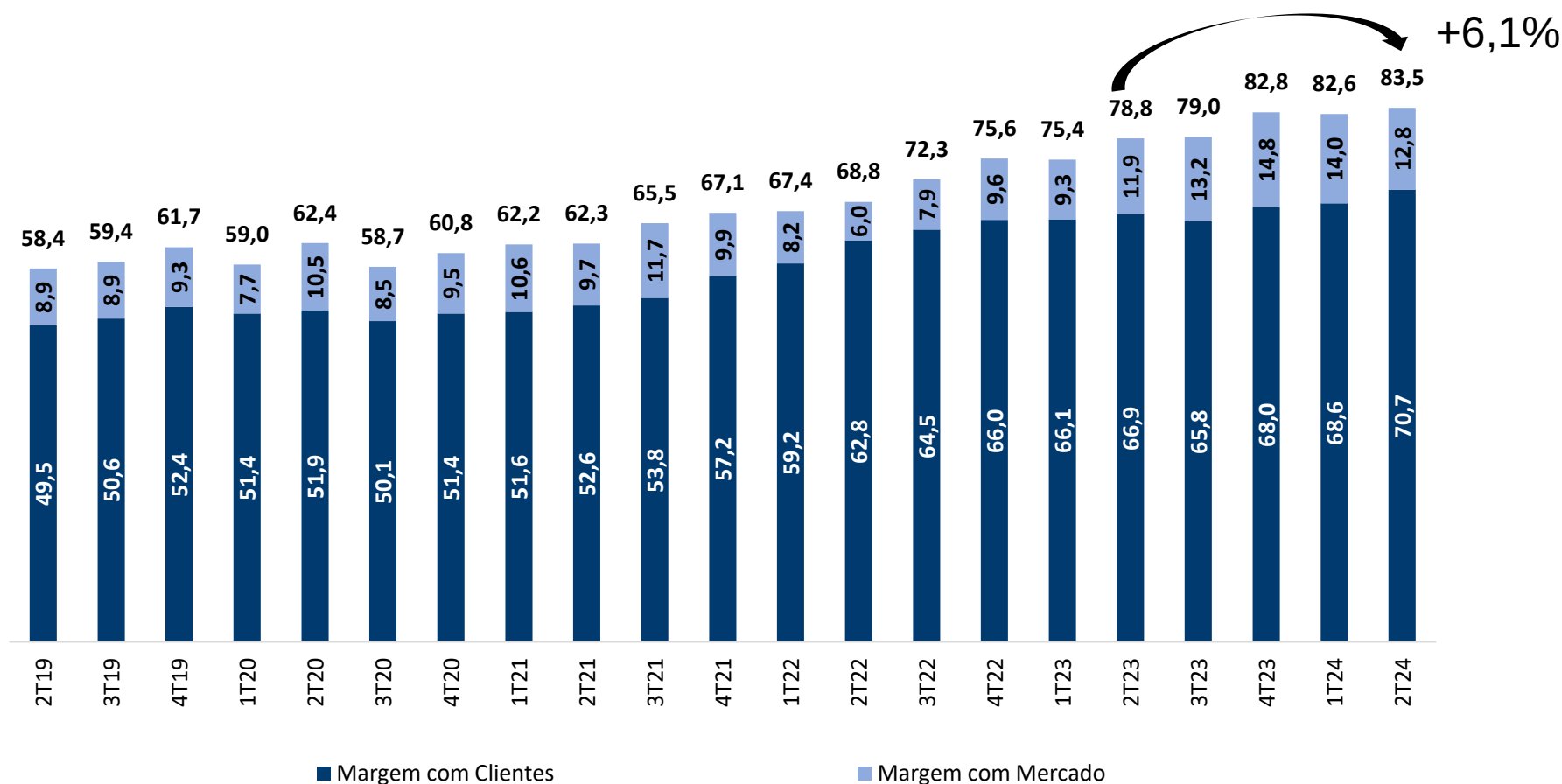
Lucro líquido gerencial consolidado dos 4 maiores bancos de capital aberto do país somou R\$ 27,6 bi no 2T24, alta de 5,0% no trimestre e de 13,7% ante o 2T23. Com isso, o ROE médio ficou em 17,7%, mantendo trajetória de recuperação, mas em nível ainda aquém do observado em momentos melhores (> 19%).



Margem Financeira

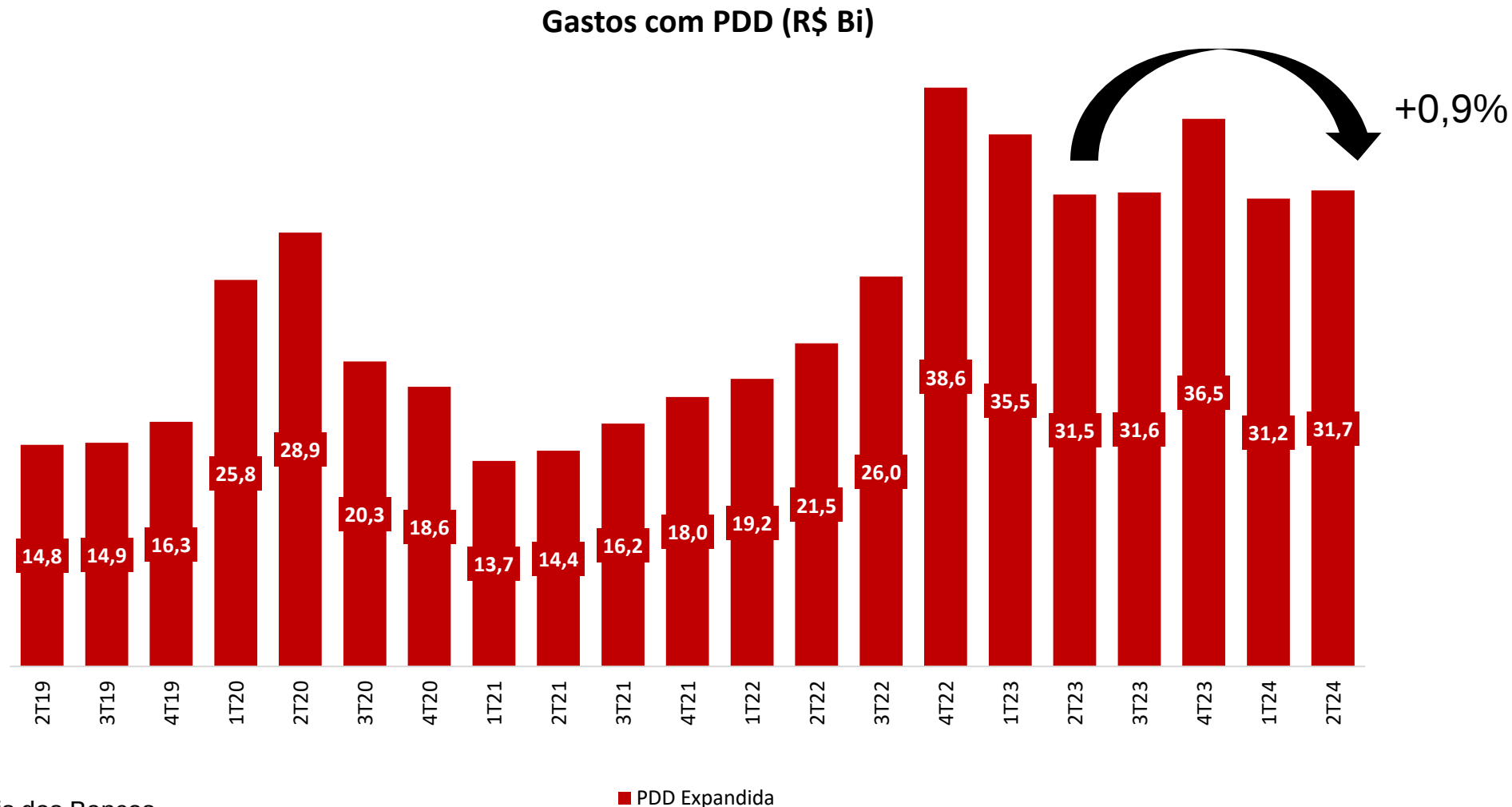
Margem financeira avançou 6,1% ante o 2T24, sobretudo a margem com o mercado (+7,9%) – com efeito positivo da queda da taxa Selic no balanço das IFs. Também houve avanço da margem com clientes (+5,7%), diante do aumento da carteira de crédito.

Decomposição do Resultado da Margem Financeira Gerencial (R\$ bi)



Gastos com PDD

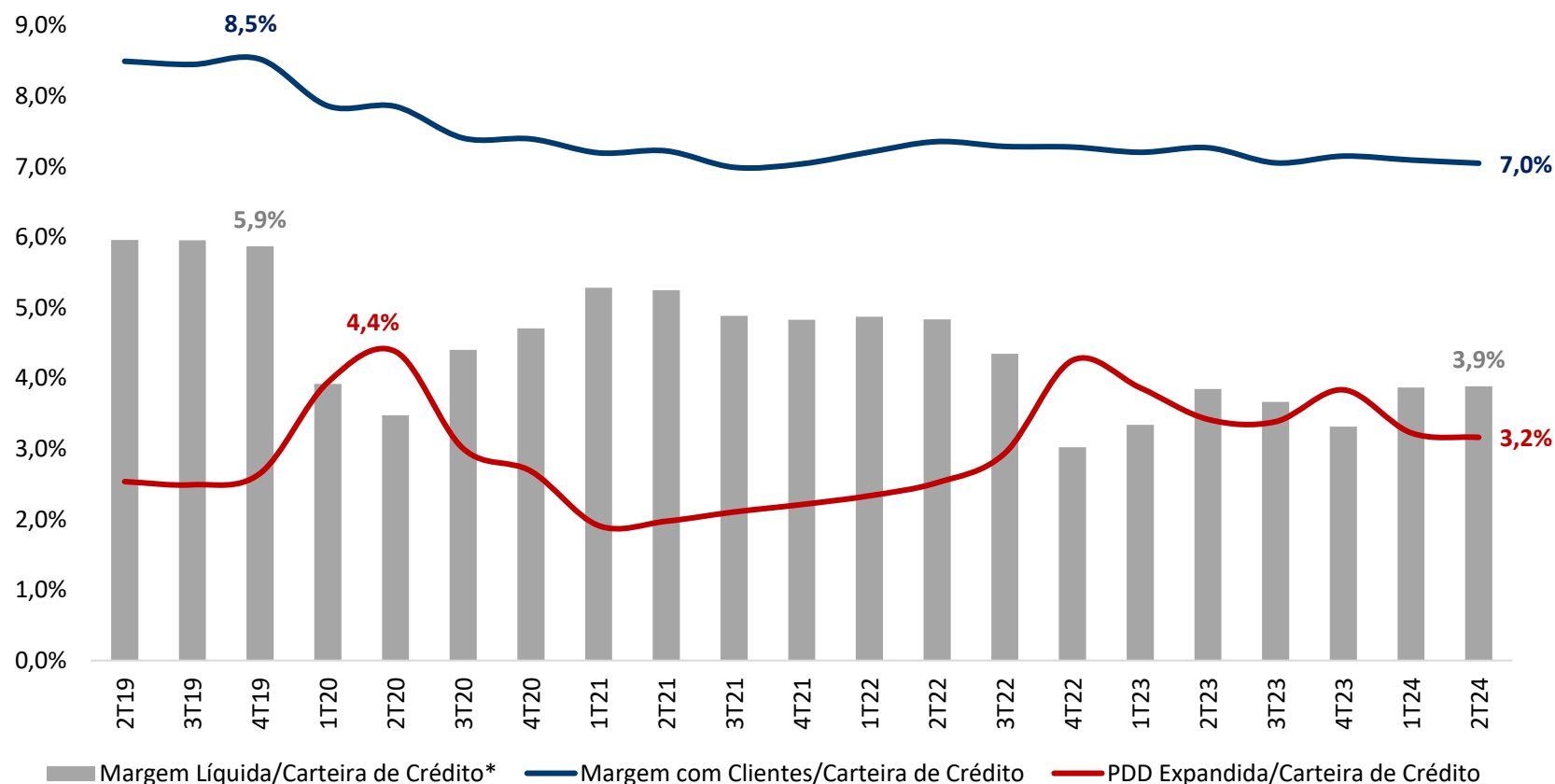
Melhora recente dos índices de inadimplência tem permitido que os gastos com PDD sigam praticamente estáveis, tanto na comparação anual (+0,9%), como no trimestre (+1,6%), apesar do aumento da carteira de crédito.



Margem Financeira com Clientes e PDD sobre Carteira de Crédito

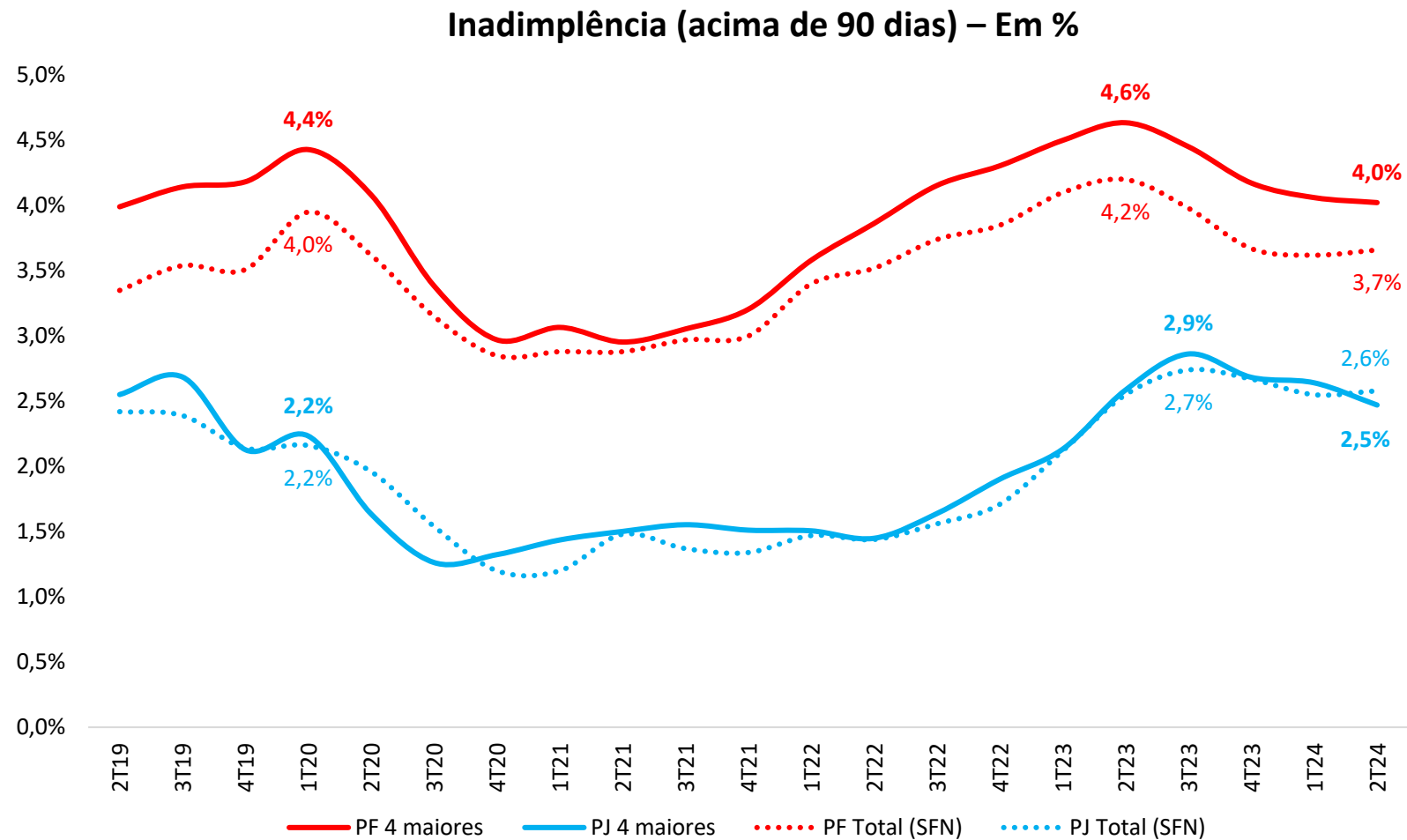
Com isso, margem líquida da carteira tem mostrado alguma melhora, mas ainda em patamar bem abaixo do período pré-pandemia, pressionada por margens brutas menores**, assim como pelo maior nível da PDD.

Margem Financeira com Clientes e PDD Expandida Anualizada como % da Carteira de Crédito



Inadimplência PF e PJ (acima de 90 dias)

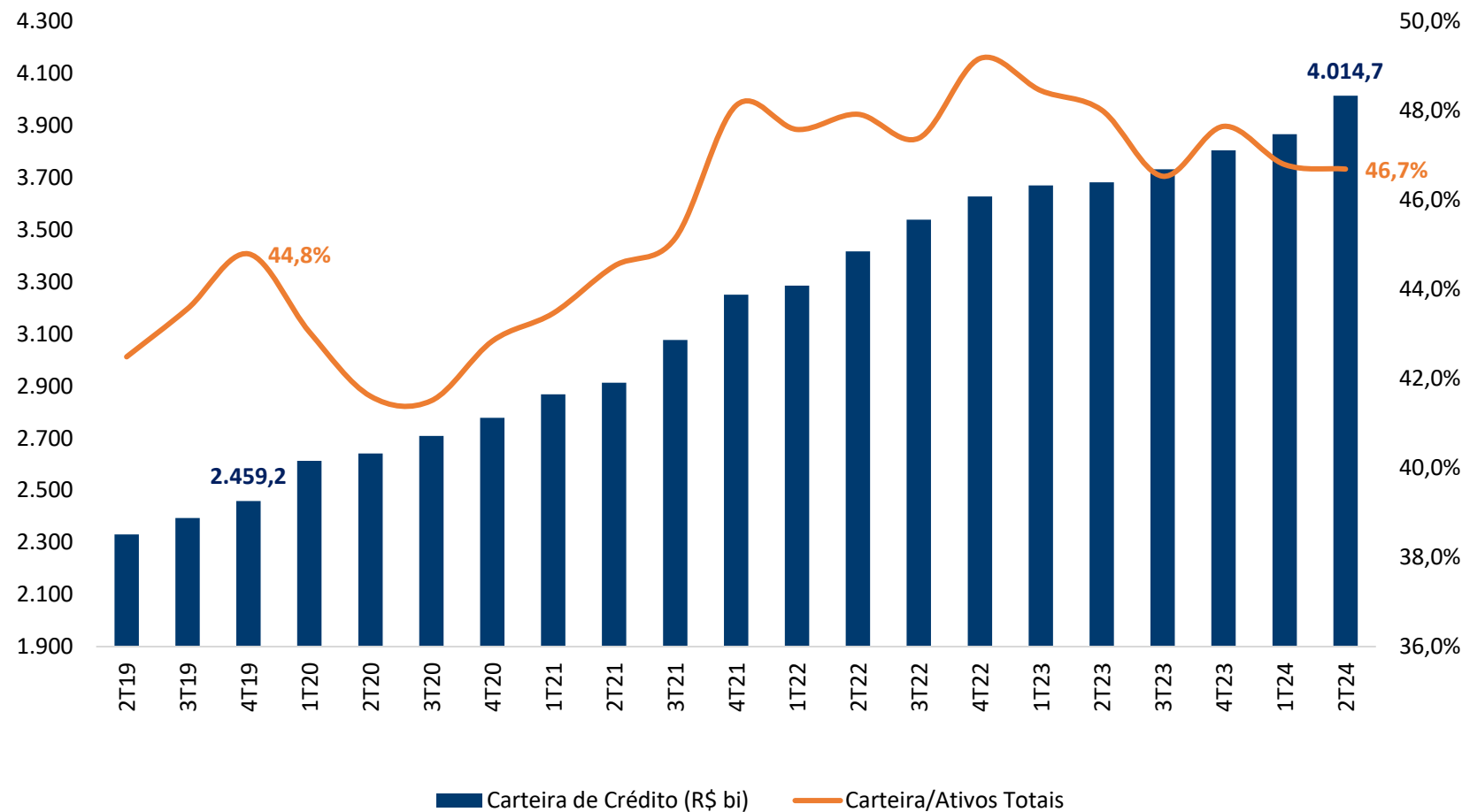
A inadimplência das maiores IFs tem recuado, tanto na carteira PF como PJ (linhas contínuas). Comportamento da inadimplência dos 4 bancos em relação ao total do SFN (linhas pontilhadas) sugere que estes tem puxado para baixo o indicador (enquanto a inadimplência nos demais *players* parece estar mais pressionada).



Carteira de Crédito Ampliada

A carteira de crédito ampliada das 4 IFs subiu 3,8% no tri e 9,0% em 12 meses, mantendo a participação no total de ativos dessas IFs (em 46,7%). Nível, por sinal, acima do pré-pandemia, reforçando o forte ciclo de crescimento do crédito no período e, ao mesmo tempo, preservando o apetite das IFs para elevar o crédito no restante do ano.

Carteira de Crédito Ampliada (R\$ bi) e part. % da Carteira sobre Ativos Totais



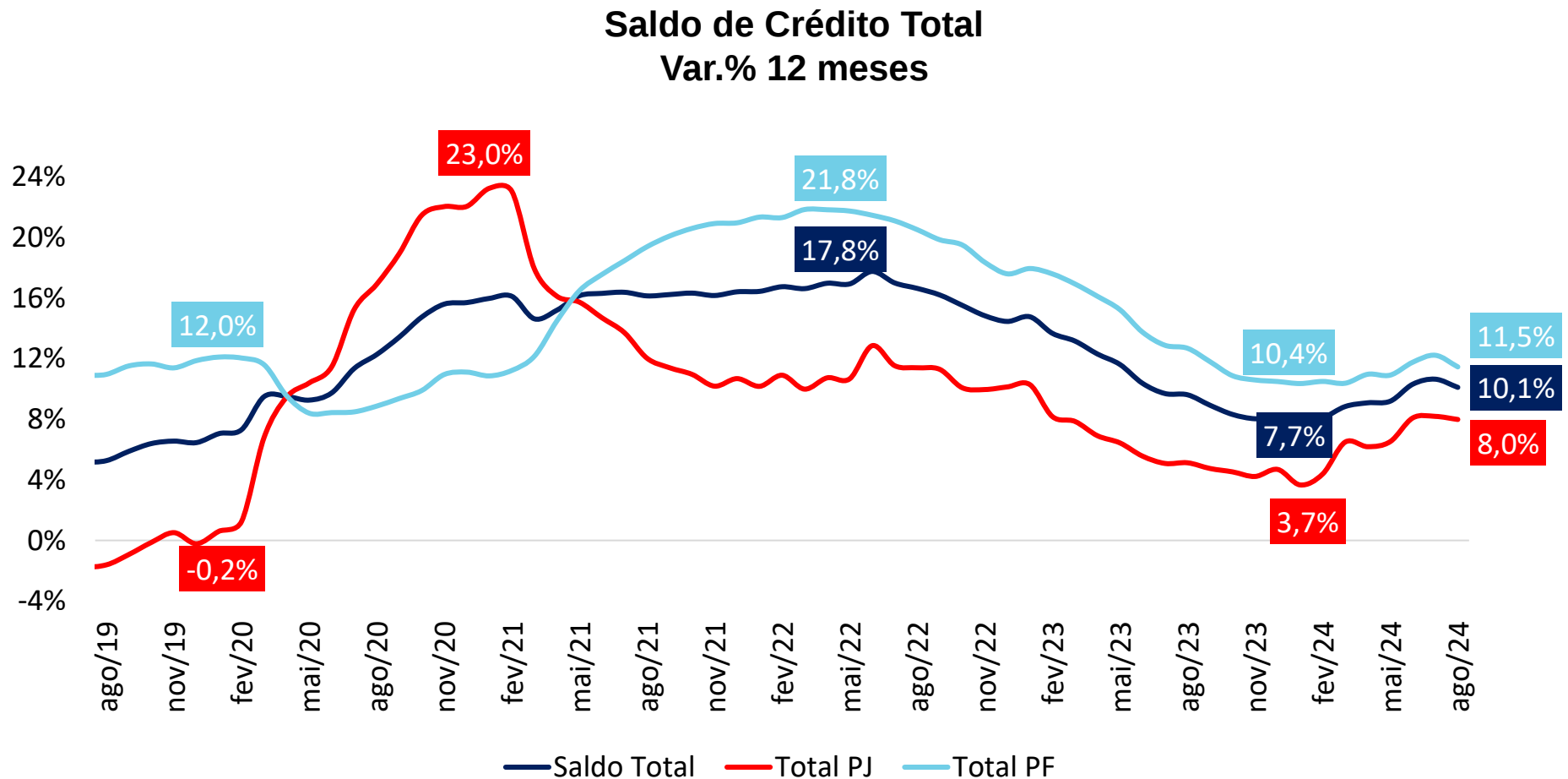
Crédito e Inadimplência

17/10/2024

**Diretoria de Economia, Regulação
Prudencial e Riscos**

Expansão do saldo (PF+PJ) de crédito tem acelerado desde o início de 2024

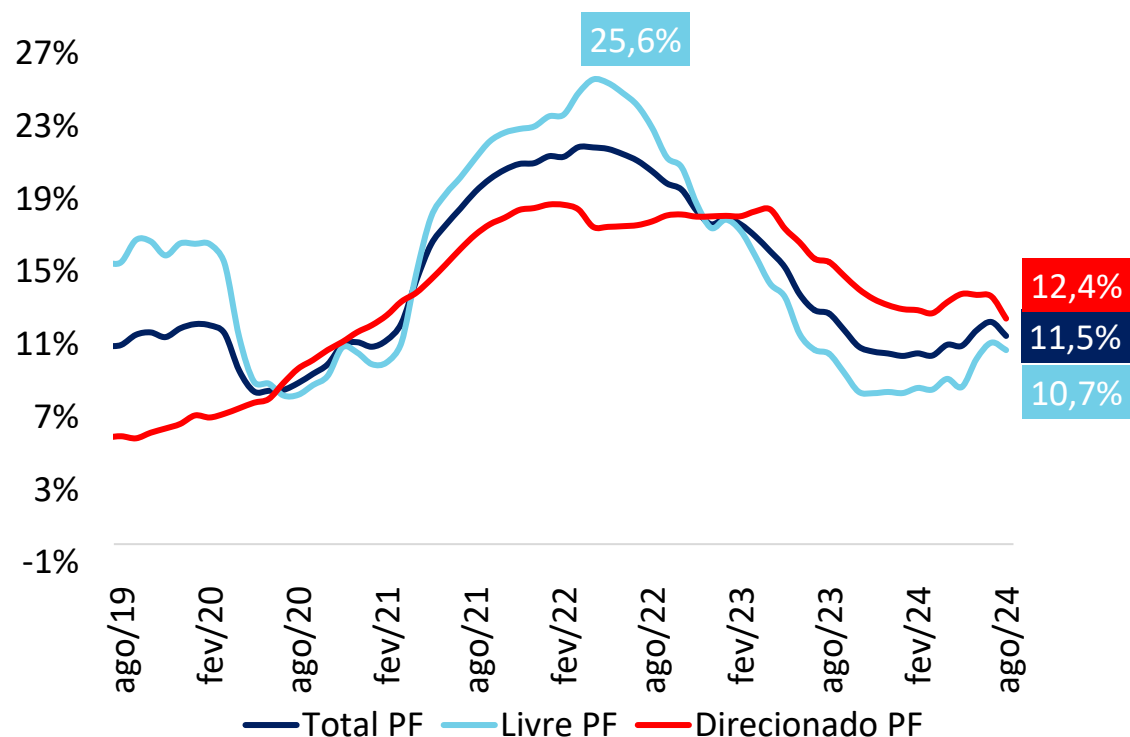
Movimento pode ser atribuído à (1) queda da taxa Selic e taxas bancárias, (2) melhora dos índices de inadimplência, (3) mercado de trabalho aquecido, além de (4) alguma normalização na carteira PJ (dissipação dos efeitos negativos decorrentes dos casos Americanas/Light/Oi).



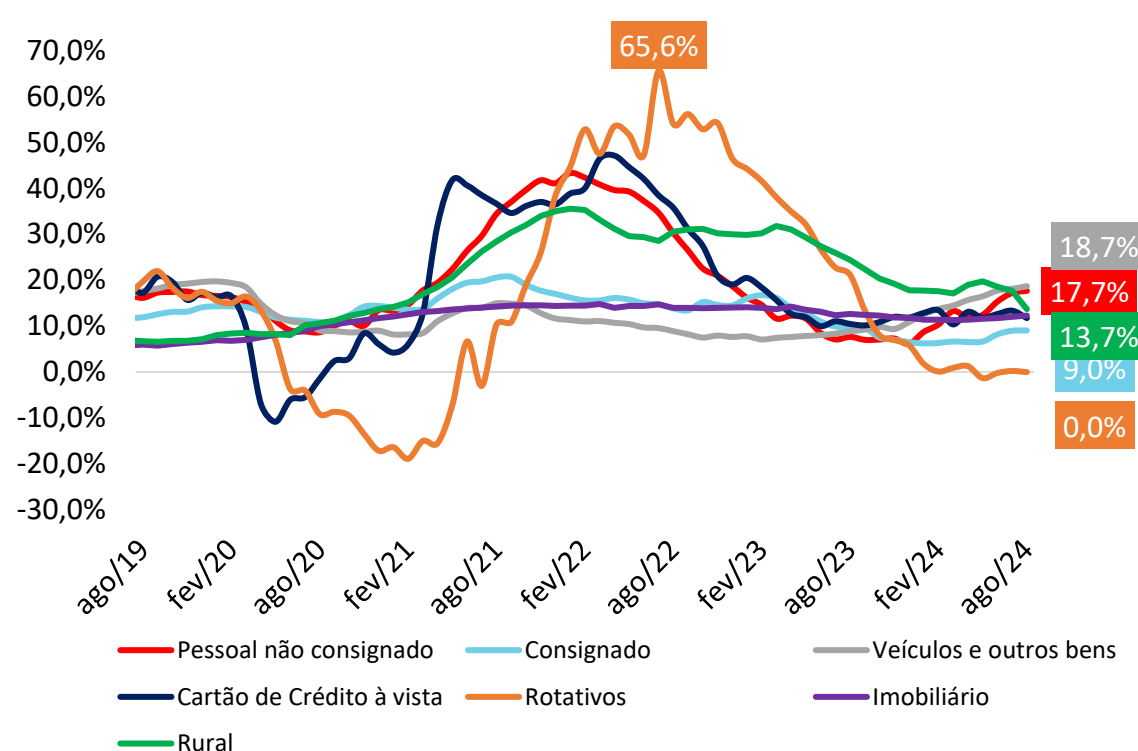
Crescimento da carteira PF segue elevado, acima de 10%

Na carteira com recursos livres, **linha de veículos (+18,7%)** e **pessoal não consignado (+17,7%)** tem mostrado **bom dinamismo**, enquanto as linhas rotativas* mostram estagnação (após forte desaceleração em 2023), indicando que bancos ainda têm adotado uma postura cautelosa quanto à tomada de risco. Consignado tem crescido abaixo do seu potencial.

Saldo de Crédito PF – Por Carteira
Var.% 12 meses



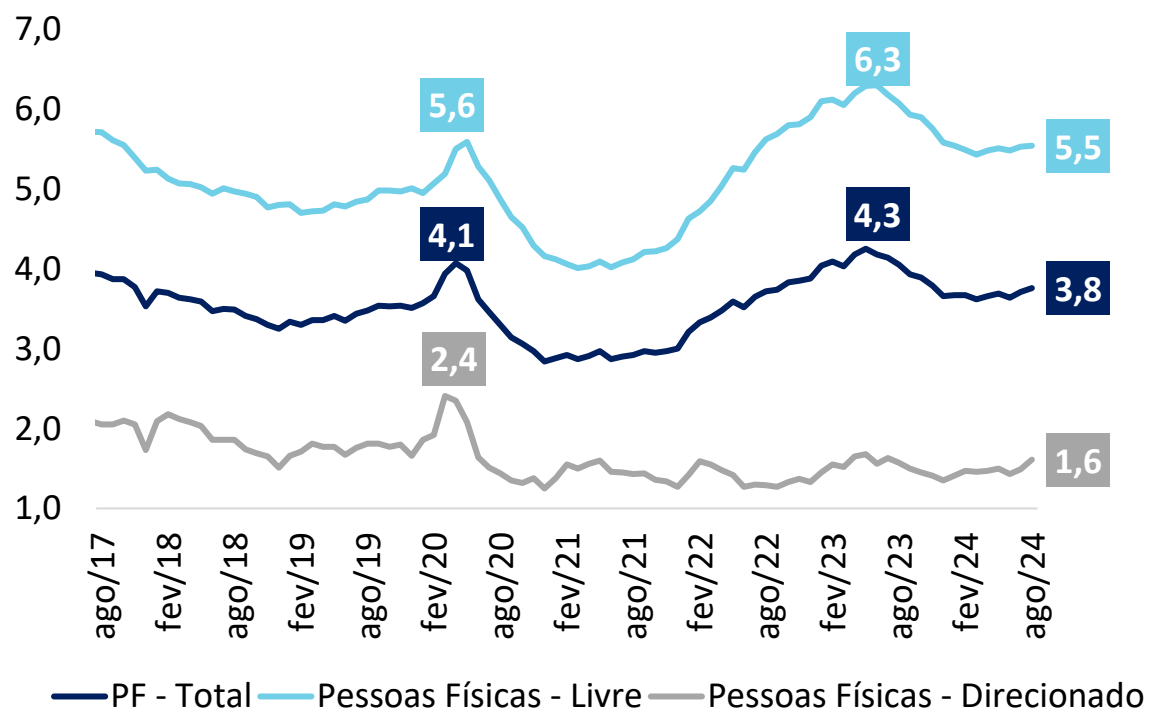
Saldo de Crédito – Por Linha
Var.% 12 meses



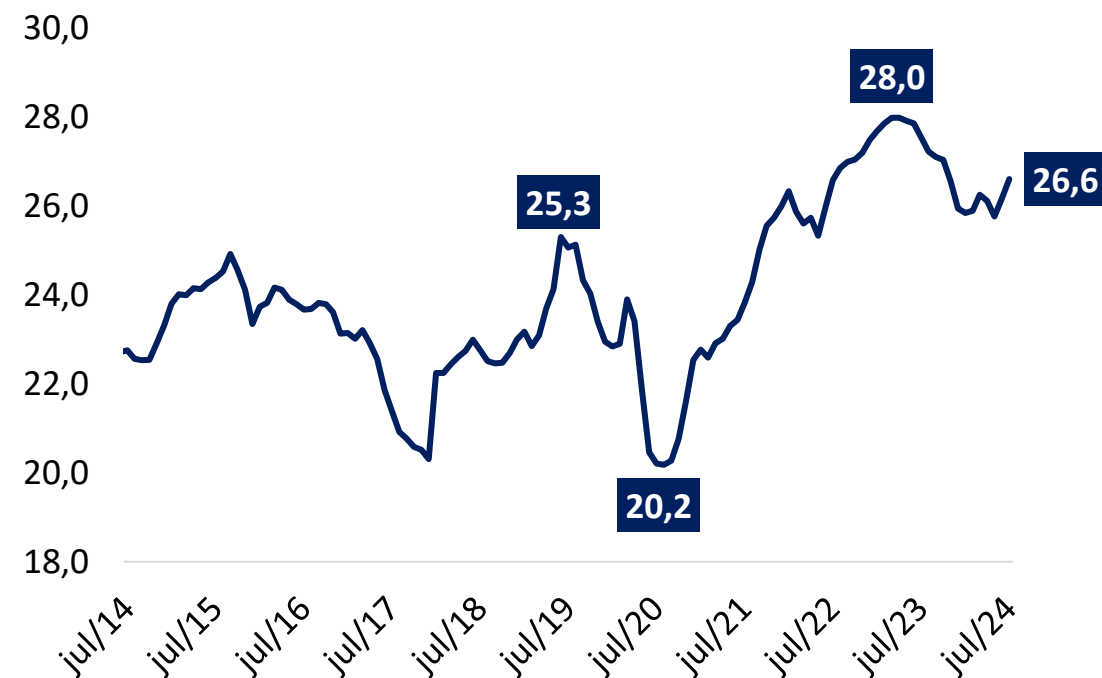
Inadimplência PF se estabilizou, após recuo no fim de 2023

Após melhora ao longo do 2S23 até o 1T24, **inadimplência PF com recursos livres mostra estabilização desde o 2T24**. Há alguma piora concentrada no cartão rotativo e parcelado com juros. Embora não pareça ser uma tendência, movimento merece atenção. Comprometimento de renda também caiu desde então, mas ainda segue em níveis relativamente elevados.

Inadimplência PF – Por Carteira
Em % da carteira



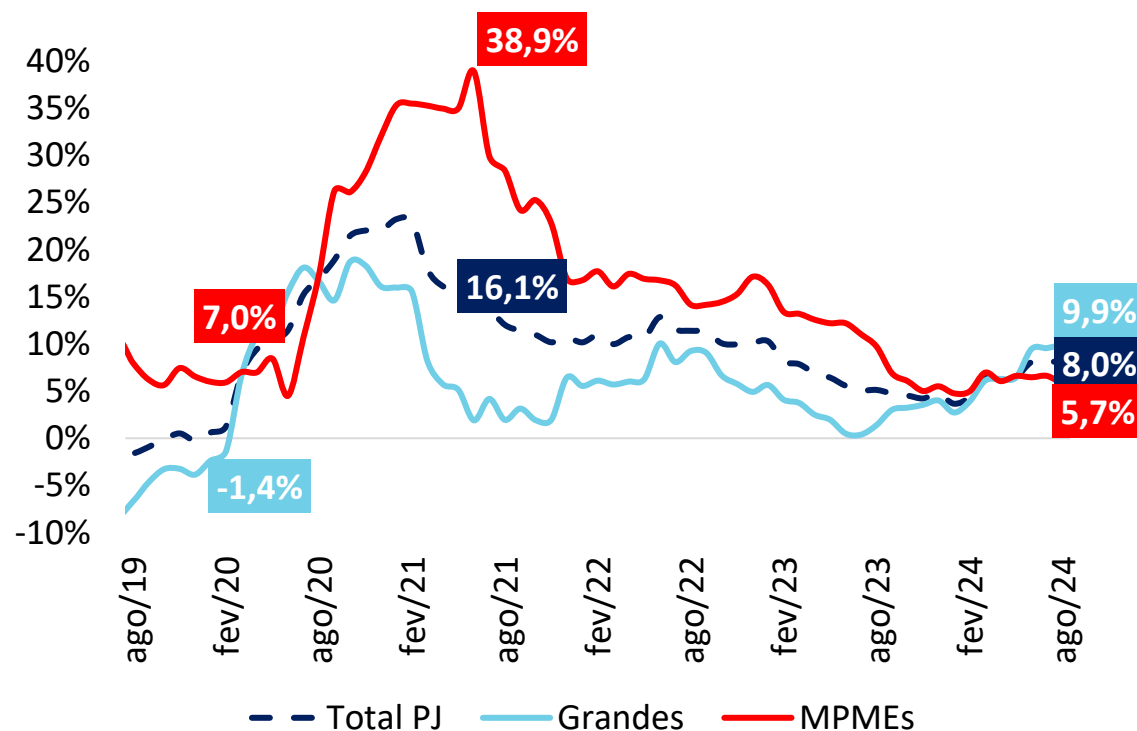
Comprometimento de Renda das Famílias
(% da renda)



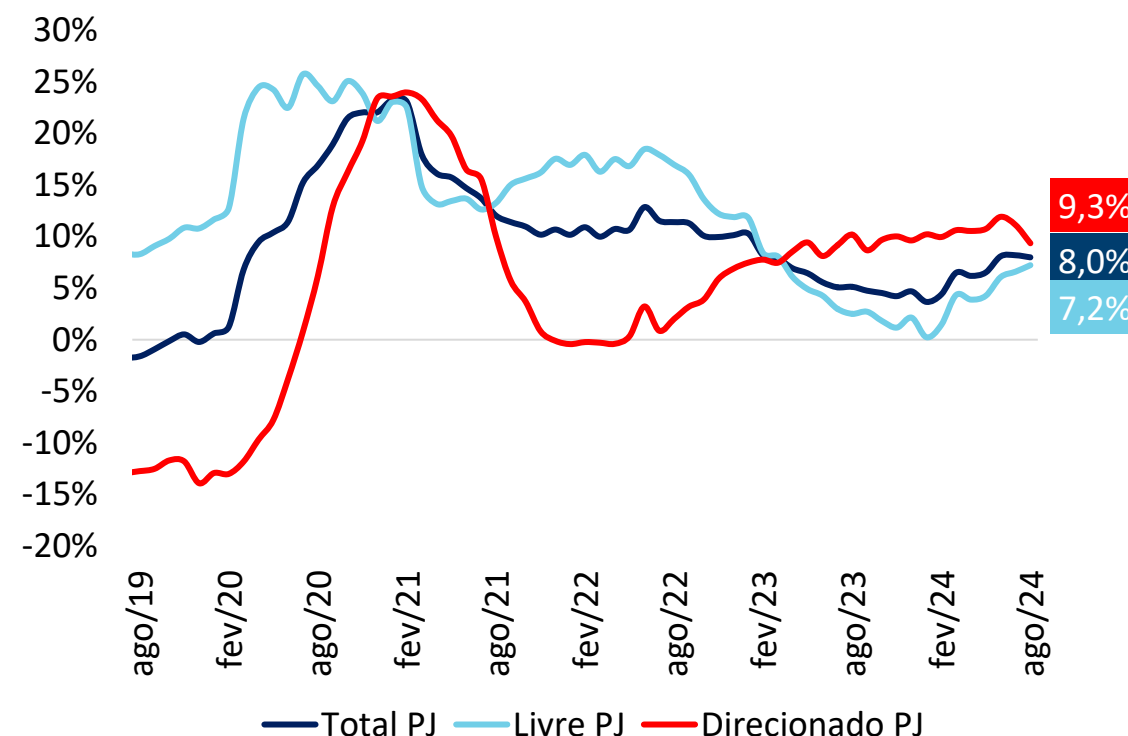
Desempenho da Carteira PJ tem se normalizado neste ano

Após fraca performance em 2023 (casos Americanas/Light/Oi), **carteira PJ com recursos livres mostra recuperação neste ano**. Contudo, ritmo de crescimento poderia ser maior, e parece ser afetado pela migração das captações para o mercado de capitais, o que é positivo. No caso das PMEs, alta inadimplência pode estar afetando o apetite dos bancos. **Potencial de queda do spread com a reforma tributária.**

Saldo de Crédito PJ – Por Porte
Var.% 12 meses



Saldo de Crédito PJ – Por Fonte de Recursos - Var.% 12 meses

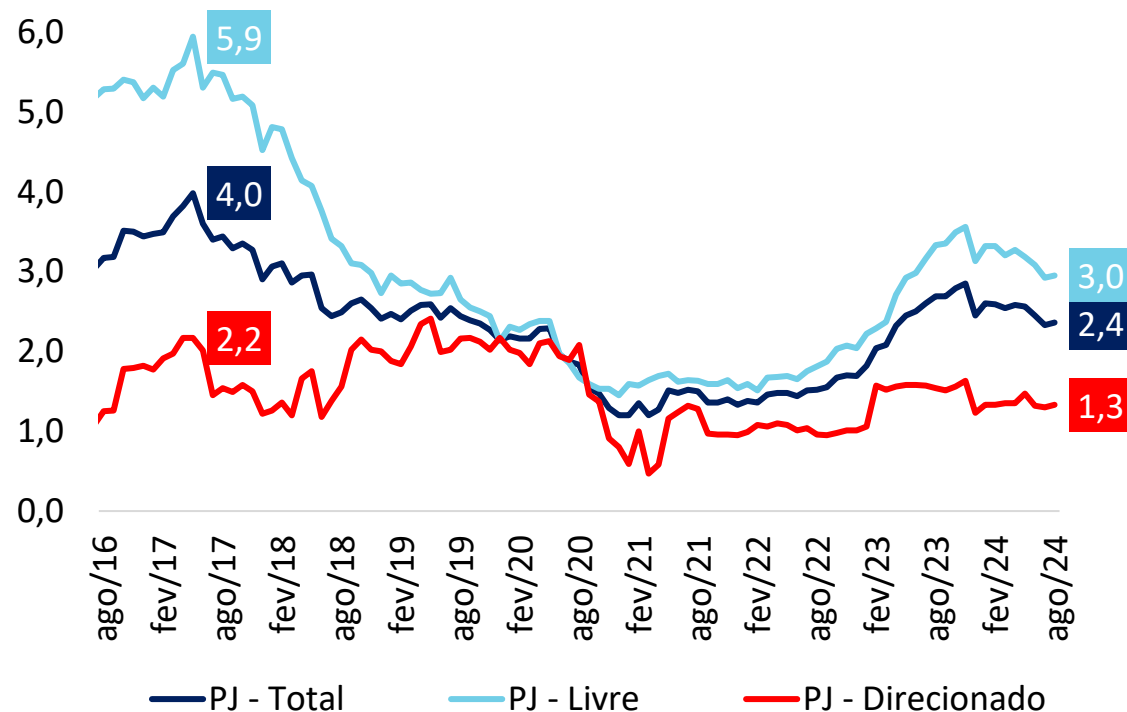


Inadimplência das MPMEs desperta cautela

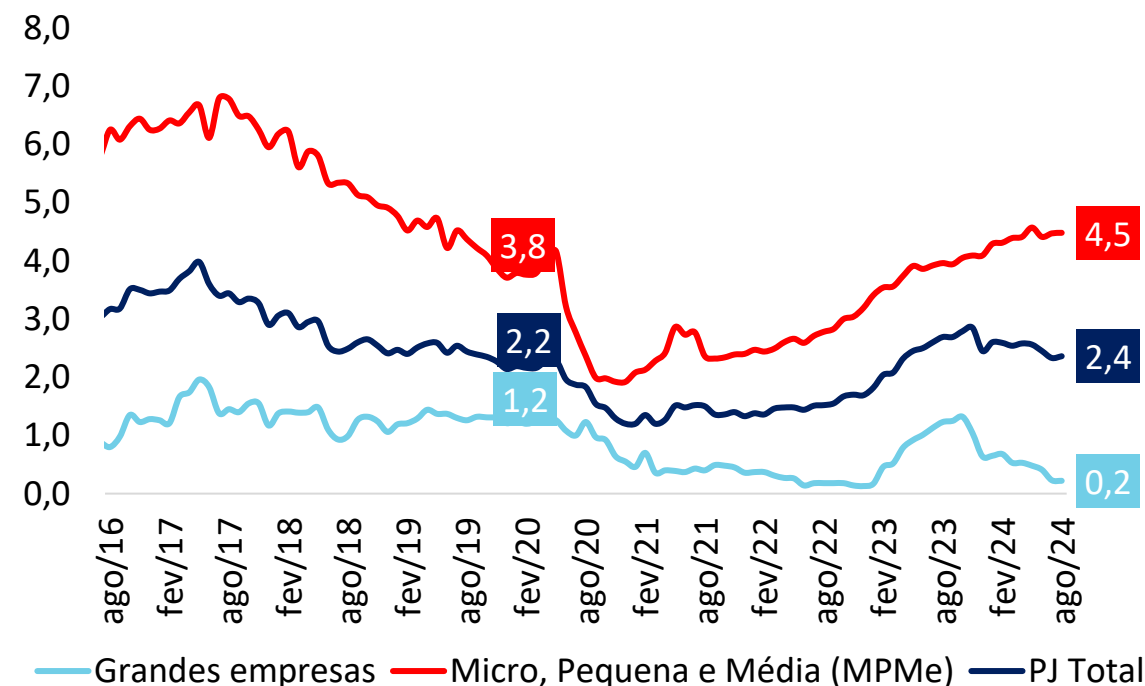
Inadimplência da carteira PJ tem recuado, especialmente na carteira livre e entre as grandes empresas.

Situação é um pouco mais preocupante no segmento de MPMEs, cuja inadimplência ainda está elevada, e sem sinais claros de reversão.

Inadimplência PJ – Por Carteira Em % da carteira

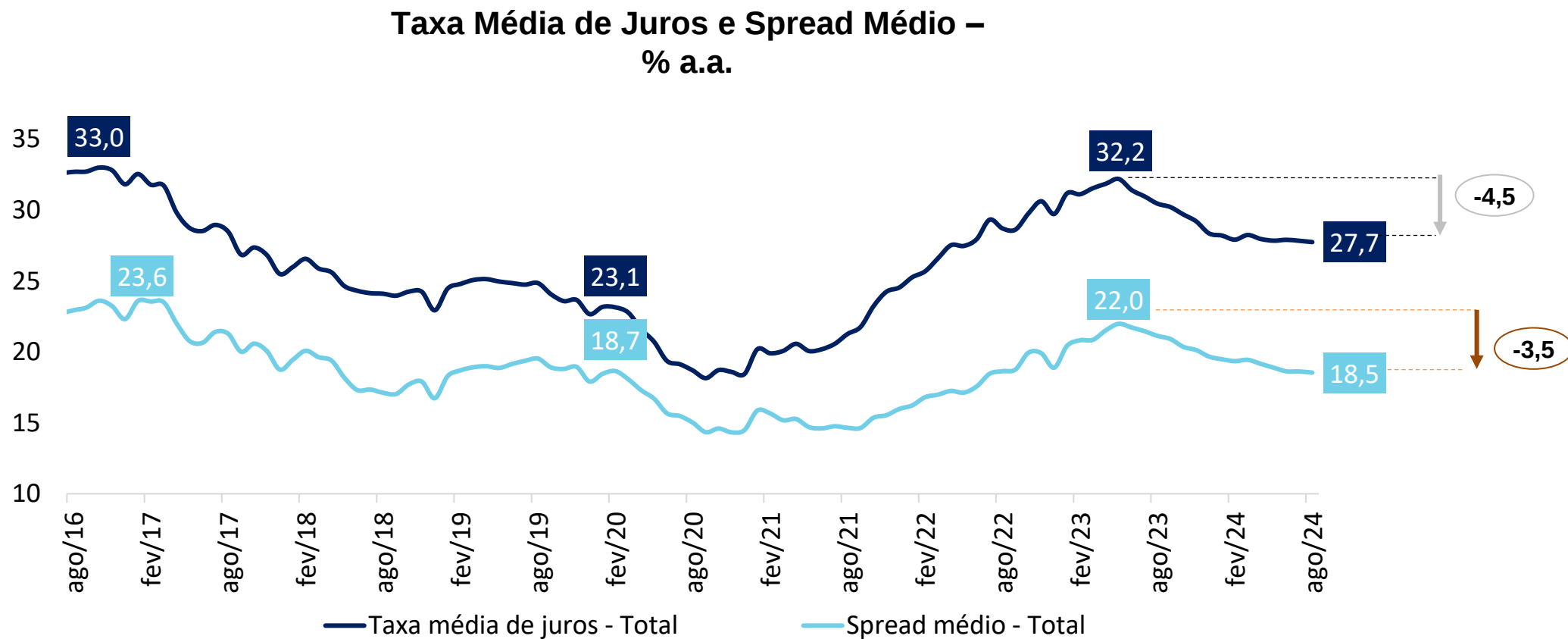


Inadimplência PJ – Por Porte Em % da carteira



Taxa de Juro e Spread Médio do SFN

Taxas de juros e spreads bancário tem caído, em linha com (1) redução da taxa Selic, (2) ganho de participação de linhas mais seguras e (3) melhora dos indicadores de inadimplência. Taxa média do sistema ficou em 27,7% aa em agosto, enquanto o spread médio do SFN está em 18,5 pp, **ambos em nível muito próximo ao menor patamar desde meados de 2022.**

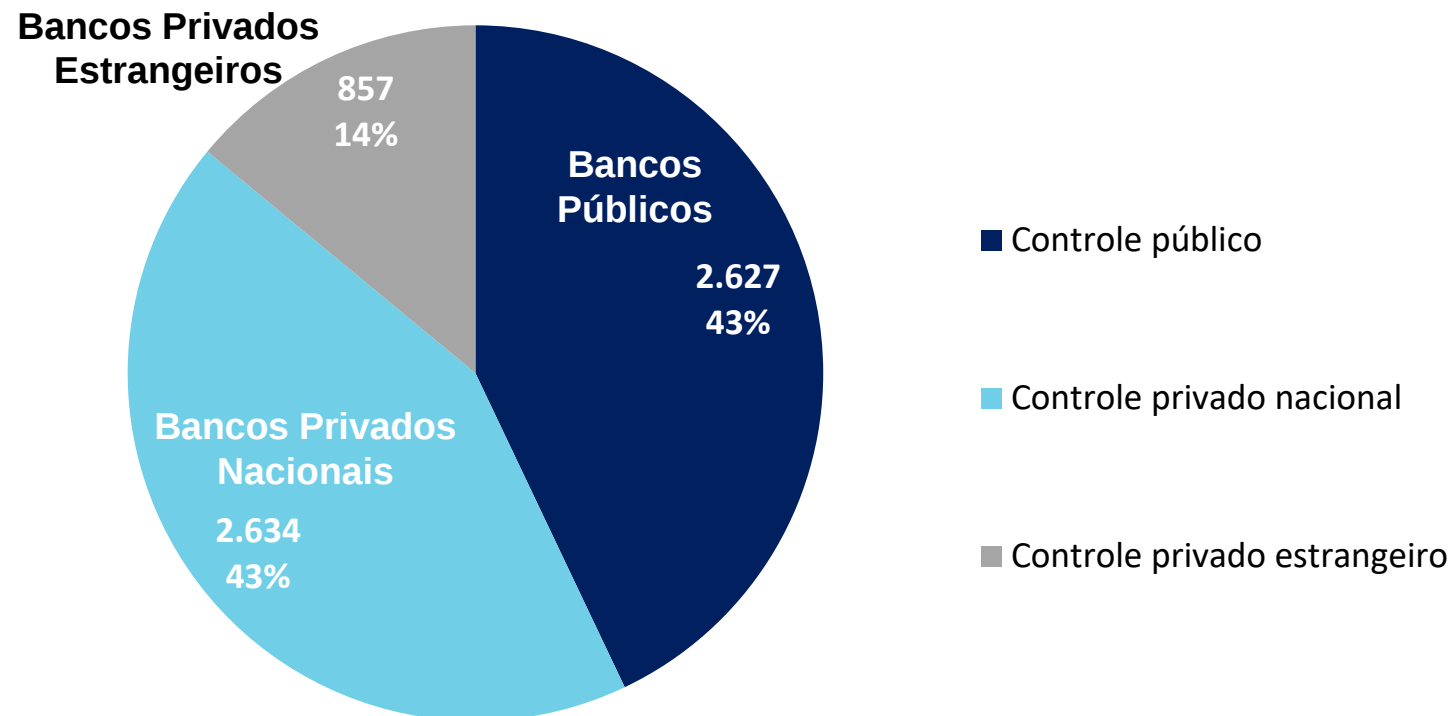


Saldo de **crédito total** do SFN atinge **R\$ 6 trilhões**

- **Bancos privados** têm carteira de crédito de **R\$ 3,5 trilhões (ou 57% do total)**
 - *Desse total de R\$ 3,5 trilhões, bancos privados nacionais têm saldo de R\$ 2,6 trilhões (43%) e bancos estrangeiros 0,9 tri (14%)*
- **Bancos públicos** têm carteira de crédito de **R\$ 2,6 trilhões (ou 43% do total)**

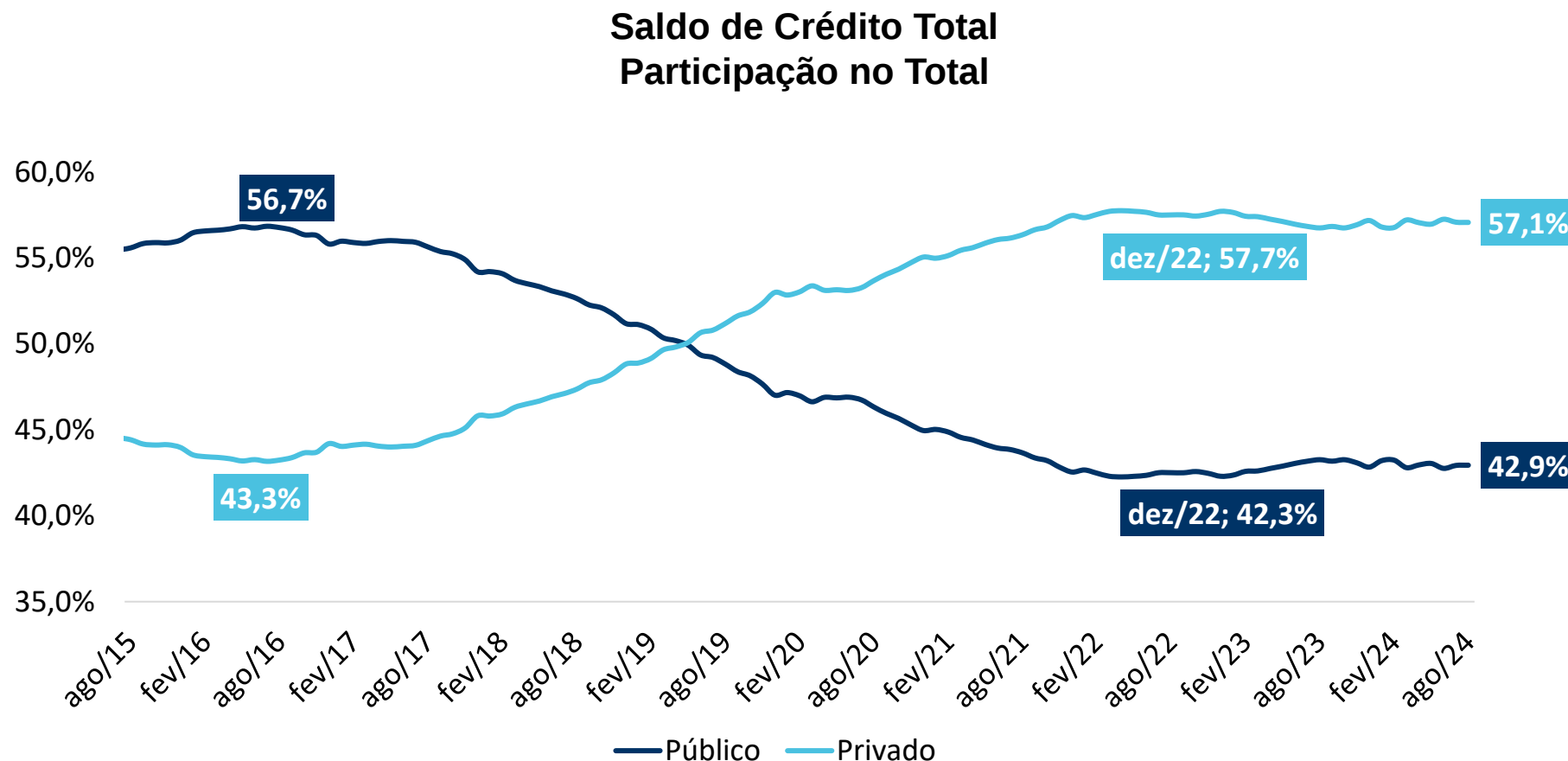
Saldo por Controle de Capital

Em bilhões de reais; total : R\$ 6,1 trilhões



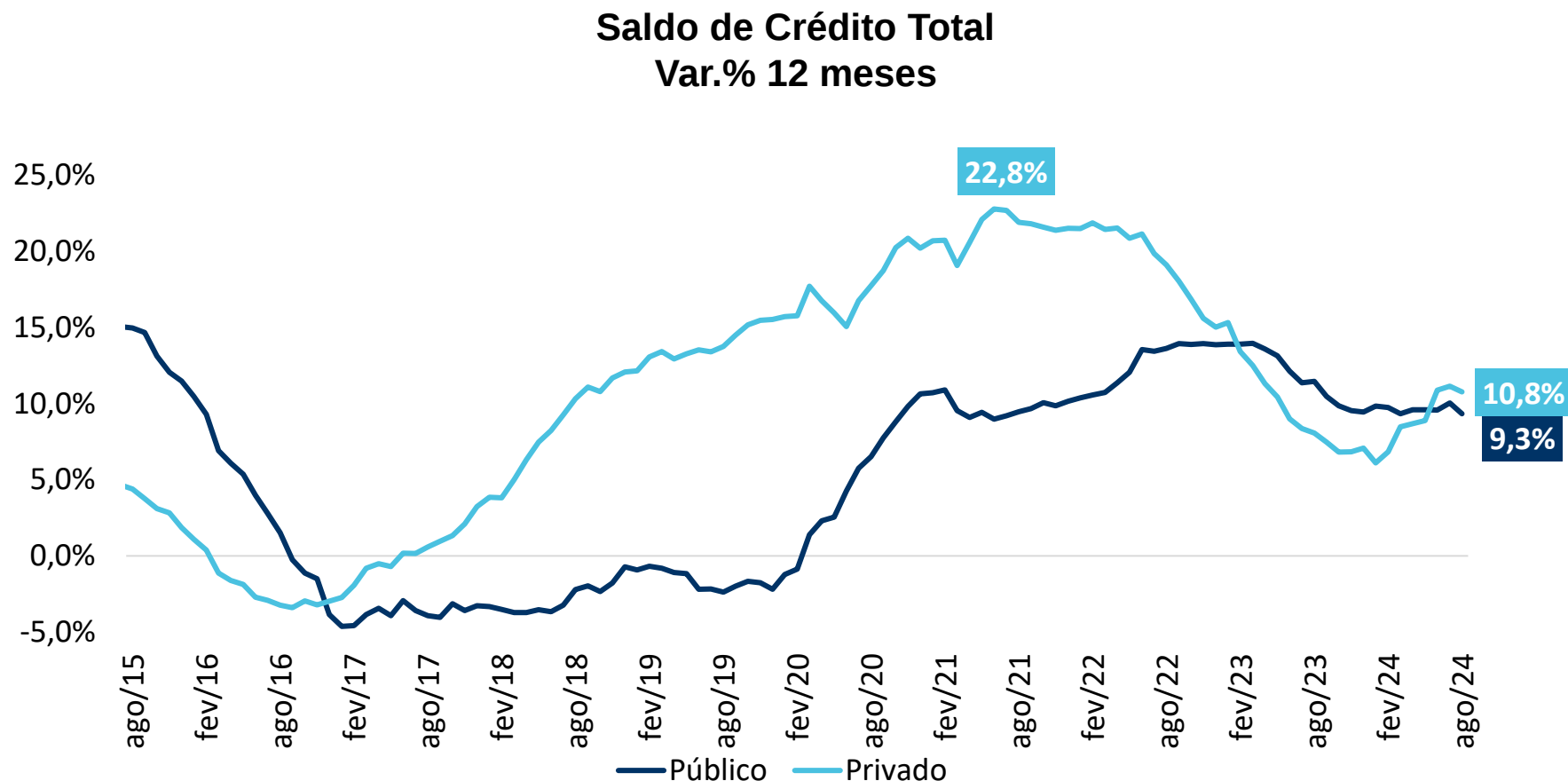
Saldo de Crédito – Por Tipo de IF (bancos privados e públicos)

Bancos privados ganharam participação e relevância no mercado de crédito total, saindo de uma representatividade de 43% do total em maio de 2016, para o nível atual, de 57%. Além disso, observa-se que, desde o início de 2023, a representatividade das IFs públicas subiu marginalmente, mas muito por conta do maior dinamismo das linhas com recursos direcionados.



Saldo de Crédito – Por Tipo de IF (bancos privados e públicos)

Parte da desaceleração do crescimento do crédito em 2023 decorreu das IFs privadas. Contudo, na margem, estas tem retomado o apetite e mostram um crescimento de suas respectivas carteiras maior do que as IFs públicas (10,8% vs 9,3%). Desde meados de 2016 até 2023, as IFs privadas lideraram o processo de crescimento do crédito da economia.



Crédito deve fechar 2024 com alta de dois dígitos

Crescimento deve ser maior na carteira Direcionada, por causa dos programas públicos. Mas crescimento da carteira Livre também deve ser relevante, próximo a 2 dígitos. **Queda da inadimplência, aumento da massa salarial e crescimento acima do esperado da economia são fatores positivos.** Evolução dos juros é fonte de incerteza. Ainda assim, projeção para 2025 pode ser considerada positiva.

Projeções para o Crédito
Pesquisa Febraban de Economia Bancária

	Realizado	Projeção	
	2023	2024	2025
Crédito Total	8,1	10,6	9,1
Livre	5,6	9,9	8,9
PJ	2,1	8,2	8,1
PF	8,4	11,3	9,6
Direcionado	11,9	11,9	10,3
PJ	9,6	12,1	8,2
PF	13,1	11,6	10,6
Inadimplência Livre	4,5	4,4	4,3

Fonte: Pesquisa Febraban de Economia Bancária, realizada entre os dias 24 e 30 de setembro.

Agenda Regulatória

Atuação na parte regulatória, com destaque para interlocução com BC e Fazenda em temas de capital, liquidez, provisionamento, custos de observância e mercado de crédito

Prioridades e desafios :

1) Agenda regulatória da Febraban: Atuação em temas relevantes para o setor:

- i) **arcabouço de tarifas e serviços prestados pelas instituições financeiras bancárias:** modelo atual foi definido há muito tempo, com realidade distinta em termos de produtos e players no mercado; existe amplo espaço para modernizar o arcabouço de serviços bancários e tarifas
- ii) **Custos financeiros:** Apesar das reduções das alíquotas de recolhimentos compulsórios nos últimos anos, o nível atual de recolhimentos ainda é elevado, com estoque de R\$ 600 bi, além de concentrado em poucos bancos, dada metodologia de apuração baseada no PR,
- iii) **Custos regulatórios de observância:** bancos incumbentes estão sujeitos a requisitos prudenciais rigorosos e onerosos e tem maior responsabilidade na contribuição e em eventual recomposição dos fundos garantidores (vide caso do FDIC), ao passo que IFs de menor porte e regulação mais branda trazem riscos ao SFN
- iv) **Custo de capital e liquidez:** arcabouço regulatório preserva ineficiências, seja pela existência de particularidades do Brasil ou flexibilização em algumas jurisdições, prejudicando o level playing field

Prioridades e desafios :

2) Agenda Mercado de Crédito: Atuação em iniciativas para aprimorar o ambiente de crédito e o tratamento de garantias, bem como mitigar potenciais ameaças:

- i) **Crédito Imobiliário:** governo tem discutido o modelo do segmento, eventualmente ampliando os recursos disponíveis e criando alternativas ao uso da TR nos financiamentos imobiliários, sobretudo no cenário de estabilidade/recuo dos recursos da poupança; Principais discussões versam sobre estimular o financiamento via IPCA.
- ii) **Marco de Garantias:** atuar na mitigação de entraves e na operacionalização da execução extrajudicial de garantias imobiliárias e a recuperação de bens móveis/veículos em caso de inadimplência, promovendo maior eficiência e segurança no mercado de crédito;
- iii) **Lei de Falências:** aprimorar a legislação atual para tornar o processo mais efetivo do ponto de vista dos credores, porém, também evitar ameaças ao acesso as garantias e preservar o instituto da alienação/cessão fiduciária
- iv) **Crédito Consignado:** ações para aprimorar e preservar condições de financiamento das modalidades de empréstimo com desconto em folha (**saque-aniversário, consignado público, INSS e privado**)

Prioridades e desafios :

3) Agenda regulatória do BC: Banco Central segue recepcionando normas internacionais do FSB e Basileia, visando ainda atendimento ao FSAP/FMI em 2025:

- i) **Resolução Bancária:** a) **Projeto de Lei de Resolução Bancária:** relator indicado e projeto está maduro para iniciar tramitação; buscamos apenas mitigar questões jurídicas pontuais, na responsabilização de administradores e circunscrever ao máximo o uso dos recursos do Fundo de Resolução às IFs sistêmicas; b) **Consulta Pública 98 sobre os Planos de Recuperação e de Saída Organizada (PRSO):** BCB quer avançar no infralegal visando FSAP/FMI no Brasil em 2025
- ii) **IFRS9:** mitigar impactos em capital, provisões e custos de observância na implementação do projeto, como por exemplo, um faseamento mais suave do estoque de DTAs
- iii) **Agenda de Basileia 3:** buscamos evitar penalizações na alocação de capital e em produtos: a) **Risco Operacional - vigência em jan/25;** b) **Risco de Mercado:** Trading Book - Consulta Pública 102: Abordagem Padronizada: Revisão do cálculo das parcelas PCAM, PCOM, PJUR, PACS; b) **CP Solo Basis** – Consulta Pública 106 de requerimentos prudenciais individuais de Alavancagem por CNPJ ou subconglomerados; c) **Criptoativos** e d) **RSAC** – risco climático
- iv) **Câmbio Infralegal:** BCB promoverá revisões normativas sobre mercado interbancário e investidor não residente, a partir das alterações legais introduzidas pela Lei 14.286/21 (Marco Cambial)

Obrigado

A large white parallelogram graphic is positioned in the lower-left quadrant of the image, pointing towards the bottom-left corner.

FEBRABAN